## **ACASOS FELIZES.**

**O**s ***milagres do amor de Deus*** acontecem amiúde, sem que as criaturas se deem conta da sua ocorrência abençoada.

**I**nvariavelmente se pensa que deveriam dar-se através de fenômenos grandiosos e eloquentes, quais, no passado, o Seu simbólico aparecimento na ***sarça ardente***a Moisés ou na ***separação das águas do mar vermelho***para que os hebreus se evadissem do Egito no rumo da ***Terra da promissão***, ou ainda no mítico arrebatamento de ***Elias no carro de fogo***, de que necessitam as imaginações psicologicamente infantis para se deixarem impressionar e serem arrastadas pelo sobrenatural.

**A**través da História a ocorrência dos ***milagres*** não passou de desconhecimento das leis naturais até então não penetradas, o que os fazia parecer como maravilhosos e perturbadores, que somente poderiam provir de Deus, caso tudo Dele não viesse.

**N**o que diz respeito aos Espíritos, pelo mesmo atavismo são transferidas as fantasias emocionais, desejando-se que as suas interferências se façam, de tal modo fantásticas, que produzam arrastamentos entusiasmados, dando lugar à exorbitância da vaidade e da presunção, muito do agrado dos utopistas.

**A**s divinas leis funcionam em igualdade de condições para com todas as criaturas, nos mais diferentes estágios de evolução. O que diferencia a sua identificação é a capacidade de cada qual poder distinguir entre o que é fenômeno natural e interferência do mundo espiritual, auxiliando aqueles que conseguem aperceber-se dessa realidade e concedendo-lhes mais amplo campo de observação e entendimento.

**N**ada obstante, desde os fenômenos mais simples aos mais complexos em a Natureza, a interferência dos Espíritos faz-se natural e constante, expressando o amor do Pai Generoso para com a Sua Criação.

**D**a mesma maneira, no campo das percepções humanas, têm lugar esse intercâmbio e interferência muito constantes, que constituem verdadeiros ***milagres***, em razão do desconhecimento dos mecanismos que foram movimentados, a fim de que o acontecimento sucedesse naquele momento e em tais circunstâncias.

**N**ão raro, esses ***milagres*** são resultados da manipulação das leis naturais com muita sabedoria e oportunidade, de forma que ocorram com propriedade e no momento exato.

**P**ode tratar-se de bênçãos ou de testemunhos, conforme o estágio evolutivo em que o ser humano se encontre e a necessidade que tenha em razão da sintonia espiritual com o mundo das causas.

***Joanna de Ângelis*** Do Livro ***Lições para a Felicidade*.** FEBPsicografia: ***Divaldo P. Franco***

## **INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA.**

**525. Os Espíritos exercem uma influência nos acontecimentos da vida?** “Certamente, visto que te aconselham.”

**a) Exercem essa influência de outra forma que não seja através dos pensamentos que sugerem, isto é, têm uma ação direta sobre o cumprimento das coisas?** “Sim, mas nunca agem fora das leis da Natureza.”

Imaginamos, erradamente, que a ação dos Espíritos só deva se manifestar através dos fenômenos extraordinários; gostaríamos de que viessem em nosso auxílio, por meio de milagres e os idealizamos sempre armados de uma varinha mágica. Não é absolutamente dessa forma; eis por que a intervenção deles nos parece oculta e o que se faz com o concurso deles nos parece muito natural. Assim, por exemplo, provocarão o encontro de duas pessoas que suporão encontrar-se por acaso; inspirarão a alguém a ideia de passar por determinado lugar; chamarão sua atenção para certo ponto, se isso levar ao resultado que desejam obter; de tal maneira que o homem, acreditando seguir apenas seu próprio impulso, conserva sempre seu livre-arbítrio.

**526. Tendo uma ação sobre a matéria, os Espíritos podem provocar certos efeitos, visando fazer com que se cumpra um acontecimento? Por exemplo, um homem deve morrer: sobe numa escada, a escada se quebra e o homem morre; foram os Espíritos que fizeram a escada quebrar-se, para que o destino desse homem se cumprisse?** “É bem verdade que os Espíritos têm uma ação sobre a matéria, mas para o cumprimento das leis da Natureza e não, para as derrogar, fazendo surgir, em dado momento, um acontecimento inesperado e contrário a essas leis. No exemplo que citas, a escada se partiu porque estava podre ou não era bastante forte para suportar o peso do homem; se estivesse no destino de tal homem perecer daquela maneira, eles lhe inspirariam a ideia de subir naquela escada, que deveria quebrar-se sob o seu peso, e sua morte aconteceria por um efeito natural e sem que fosse necessário fazer um milagre para isso.”

**527. Tomemos um outro exemplo em que o estado natural da matéria não apareça. Um homem deve perecer fulminado por um raio; refugia-se debaixo de uma árvore, o raio cai e o mata. Coube aos Espíritos provocar o raio e dirigi-lo para ele?** “Ainda é a mesma coisa. O raio caiu, sobre aquela árvore, naquele momento, porque estava nas leis da Natureza que assim fosse; ele não foi dirigido para aquela árvore porque o homem se achasse debaixo dela, mas ao homem foi inspirada a ideia de se refugiar sob uma árvore, sobre a qual o raio deveria cair, pois a árvore não deixaria de ser atingida, estivesse ou não o homem debaixo dela.”

**528. Um homem mal-intencionado dispara contra alguém um projétil que passa de raspão e não o atinge. Um Espírito bondoso pode tê-lo desviado?** “Se o indivíduo não deve ser atingido, o Espírito bondoso lhe inspirará a ideia de se desviar ou, então, poderá ofuscar seu inimigo, de maneira a fazê-lo errar a pontaria, pois, uma vez disparado, o projétil segue a trajetória que deve percorrer.”

**529. Que se deve pensar das balas encantadas de que tratam algumas lendas e que, fatalmente, atingem um objetivo?** “Pura imaginação; o homem gosta do maravilhoso e não se contenta com as maravilhas da Natureza.”

**a) Os Espíritos que dirigem os acontecimentos da vida podem ser contrariados por Espíritos que desejem o contrário?** “O que Deus quer deve ser feito; se houver demora ou impedimento, é pela sua vontade que acontece.”

**530. Os Espíritos levianos e zombeteiros não podem criar pequenos embaraços que venham a contrariar nossos projetos e desviar nossas previsões? Numa palavra, serão eles os autores do que vulgarmente chamamos as pequenas misérias da vida humana?** “Eles se comprazem nesses aborrecimentos que representam para vós provas, a fim de exercitar vossa paciência; cansam-se, porém, quando veem que não têm êxito. Todavia, não seria justo, nem certo, culpá-los por todas as vossas decepções, de que sois, vós mesmos, os primeiros artesãos, pela vossa irreflexão, pois, acredite que, se a tua louça se quebra, é muito mais por inabilidade tua, do que por culpa dos Espíritos.”

**a) Os Espíritos que provocam contrariedades agem em consequência de uma animosidade pessoal ou atacam o primeiro que chega, sem motivo determinado, unicamente por malícia?** “Por uma e outra coisa; algumas vezes são inimigos feitos durante esta vida ou numa outra, que vos perseguem; de outras vezes, não há motivos.”

**531. A malquerença dos seres que nos fizeram mal na Terra extingue-se com a vida corporal deles?** “Reconhecem, com frequência, sua injustiça e o mal que fizeram; mas, frequentemente, também, vos perseguem com sua animosidade, se Deus o permitir, para continuar a vos experimentar.”

**a) Pode-se pôr um fim a isso? E através de que meio?** “Sim, pode-se orar por eles e, retribuindo-lhes o mal com o bem, eles acabam por compreender seus enganos; de resto, se se souber pôr-se acima de suas maquinações, eles param, vendo que nada ganham com isso.”

A experiência prova que alguns Espíritos prosseguem na sua vingança; de uma existência a outra, e que, assim, se expiam, cedo ou tarde, os erros que tiverem sido cometidos para com alguém.